

EFICÁCIA DO USO DE ÁCIDO ACETILSALICÍLICO COMO PREVENÇÃO DE PRÉ-ECLÂMPSIA

Fernando José de Moraes Silva¹; Milena Ferreira Ramos²; Gustavo Henrique de Oliveira³;
Andressa Mendes Borelli⁴; Jéssica Oliveira Soares⁵; Camila Raffa Reinalde⁶; Álvaro
Vieira Furtado Silva⁷; Gabriella Moreira Sales Mota⁸; Isadora Rodrigues de Oliveira
Santos⁹; Cídia Nária Pires Gomes¹⁰

Fernandojose.vdc13@gmail.com

Introdução: a pré-eclâmpsia é uma das complicações obstétricas mais graves, responsável por altas taxas de morbidade e mortalidade materna e fetal. Esta condição, caracterizada pelo surgimento de hipertensão e proteinúria após a 20^a semana de gestação, está associada a defeitos na formação e na função da placenta, o que leva a uma série de complicações para a mãe e o feto. Estudos têm investigado o potencial do ácido acetilsalicílico (AAS), em doses baixas, como profilaxia para a pré-eclâmpsia, com base em seu efeito antiplaquetário e na inibição da produção de tromboxano, uma substância vasoconstritora associada ao agravamento da doença.

Objetivo: avaliar a eficácia e segurança do uso de ácido acetilsalicílico em doses baixas como medida preventiva para pré-eclâmpsia em gestantes de alto risco. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter descritivo e exploratório, através das bases de dados: SciELO, Medline e Lilacs, utilizando os descritores: Pré-Eclâmpsia; Ácido Acetilsalicílico; gestantes de Alto Risco. Através do operador booleano “AND”. A catalogação dos artigos foi realizada, tendo como critérios de inclusão artigos nos idiomas: Espanhol, inglês e português, dos anos de 2022 até 2024 e de exclusão, textos com apenas o resumo disponível. Após essa filtragem foram selecionados 7 artigos.

Resultados e Discussão: Os estudos revisados indicam que o uso de AAS em baixas doses pode reduzir significativamente a incidência de pré-eclâmpsia em gestantes de alto risco, especialmente quando iniciado entre a 12^a e 16^a semanas de gestação. A profilaxia com AAS mostrou-se eficaz ao reduzir o risco de complicações graves, como restrição de crescimento intrauterino e parto prematuro, além de melhorar a perfusão uteroplacentária devido à inibição da agregação plaquetária e redução do tromboxano. No entanto, a resposta ao AAS parece variar conforme fatores individuais, como condições pré-existentes e características gestacionais, o que levanta a necessidade de uma avaliação criteriosa para identificar os perfis de gestantes que mais se beneficiam dessa intervenção. Embora o tratamento seja considerado seguro, persistem debates sobre a dosagem ideal e o momento de início para maximizar os efeitos preventivos.

Conclusão: Portanto, o ácido acetilsalicílico em baixas doses é uma estratégia promissora para reduzir o risco de pré-eclâmpsia. No entanto, ainda há variações nos resultados relacionados a fatores como dosagem e momento ideal de início do tratamento. Portanto, são essenciais pesquisas futuras mais amplas e homogêneas para definir protocolos precisos e maximizar a eficácia dessa intervenção.

Palavras-chave: Pré-Eclâmpsia; Ácido Acetilsalicílico; Gestação.

Área Temática: Temas Transversais